RESUMO NÃO TÉCNICO

AGRO-PECUÁRIA VALINHO SA
PRODUÇÃO ANIMAL

QUINTA DO CODORNEL

LICENCIAMENTO PARA AS INSTALAÇÕES PCIP

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. DADOS GERAIS DA EMPRESA 3
2.1 Localização e Confrontações 3
2.2 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores 4
2.3 Processo Produtivo 4
2.4 Fluxograma de Produção 4
2.5 Descrição da Actividade 5
3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 6
3.1 Locais de produção de emissões gasosas e efluentes líquidos 6
3.2 Efluentes líquidos 6
3.3 Emissões gasosas 7
3.4 Resíduos gerados na instalação 8
3.5 Ruído 8
3.6 Energia 8
4. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO 9
5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES 9
6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO 9

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de licenciamento para as instalações PCIP de uma instalação existente.

A Agro-Pecuária Valinho, S.A., com o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 501 672 265 e código de atividade económica 01 500, encontra-se em funcionamento no lugar de Quinta do Codornel, freguesia de Azambuja e concelho de Azambuja e marca *PTSJ05A*.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e Confrontações

A instalação está inserida numa Zona Rural.

Apresenta-se de seguida a localização da instalação e a respectiva envolvente, para uma melhor visualização.

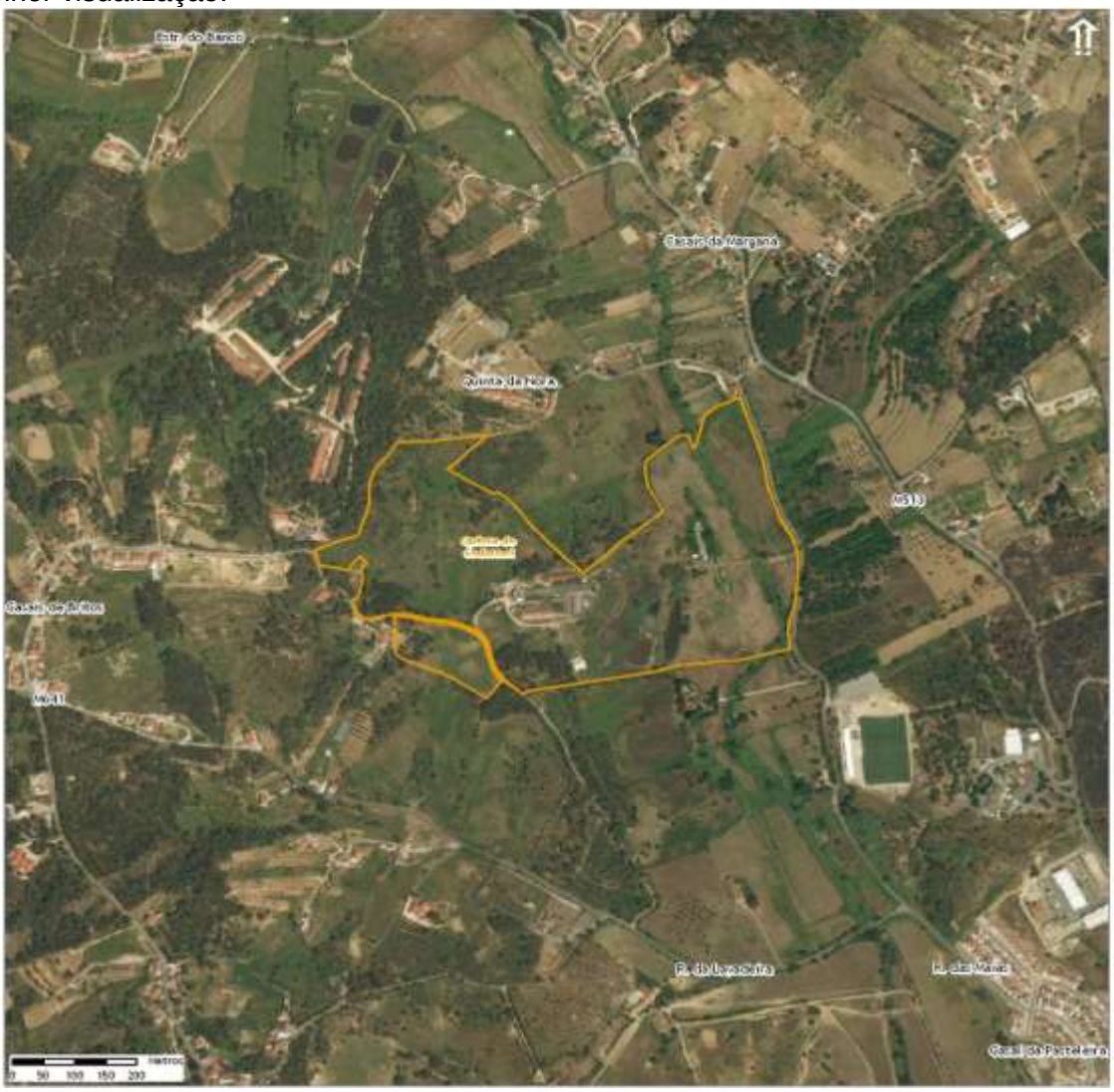


Figura 1 - Imagem aérea da instalação

2.2 Regime de Funcionamento e Número de Trabalhadores

O regime de funcionamento é de segunda-feira a domingo, durante 365 dias, com um total de 2 colaboradores.

2.3 Processo Produtivo

A Agro-Pecuária Valinho, S.A. situada na Quinta do Codornel, freguesia e concelho de Azambuja, é uma exploração suinícola em regime de engorda com capacidade para 4906 porcos de engorda. O objetivo de produção anual é de 15 993 porcos de 105 kg.

A exploração suinícola é constituída por pavilhões de engorda e enfermaria. Na exploração existe ainda um balneário e escritório, cais de embarque e expedição, silos, arrumos e necrotério, bem como o sistema de tratamento de efluentes pecuários.

A água consumida é proveniente de um furo.

A única fonte de energia consumida é a energia eléctrica.

2.4 Fluxograma de Produção

O processo produtivo é efectuado de acordo com o diagrama seguinte:

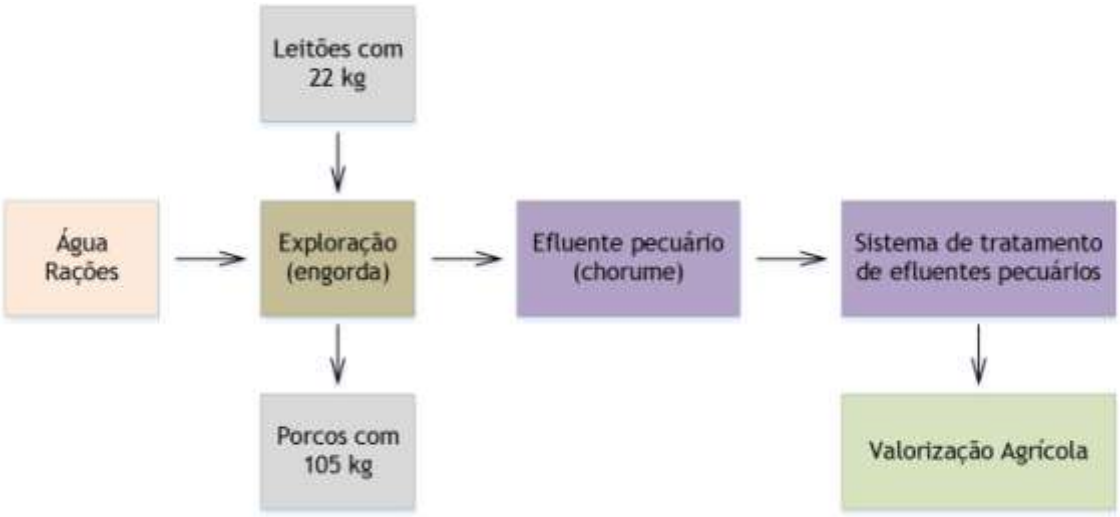


Figura 2 - Diagrama do processo produtivo

2.5 Descrição da Actividade

O processo produtivo consiste na recria e engorda de leitões produzidos noutras explorações até atingirem a idade de serem enviados para abate.

Os leitões chegam á exploração com cerca de 10/11 semanas de vida e permanecem até aos 180 dias de vida e cerca de 105 kg.
O tempo de ocupação dos pavilhões é de 120 dias (110 dias ocupado com os animais e 10 dias de vazio sanitário, para ser devidamente lavado e desinfectado). A exploração fará por ano três ciclos de engorda.

A alimentação é efetuada automaticamente. Existem dois tipos alimentares de acordo com a idade dos animais, S-801, desde que entram até aos 120 dias e uma ração de engorda S-810 dos 120 dias até ao abate. O pavimento é de natureza misto, isto é, uma parte em cimento contínuo e outra em grelhas de cimento.

Nesta seção, os dejetos e a urina dos animais caem em valas onde previamente se lançou água limpa, durante a lavagem e desinfeção da subdivisão após a saída dos animais. Durante a permanência de um grupo de animais numa dada seção não se faz qualquer lavagem, apenas quando os animais abandonam o local é aberta uma adufa para permitir o escoamento do conteúdo da vala e é efetuada uma lavagem desta, em que se utilizam desinfetantes rotativamente.

3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

3.1 Locais de produção de emissões gasosas e efluentes líquidos

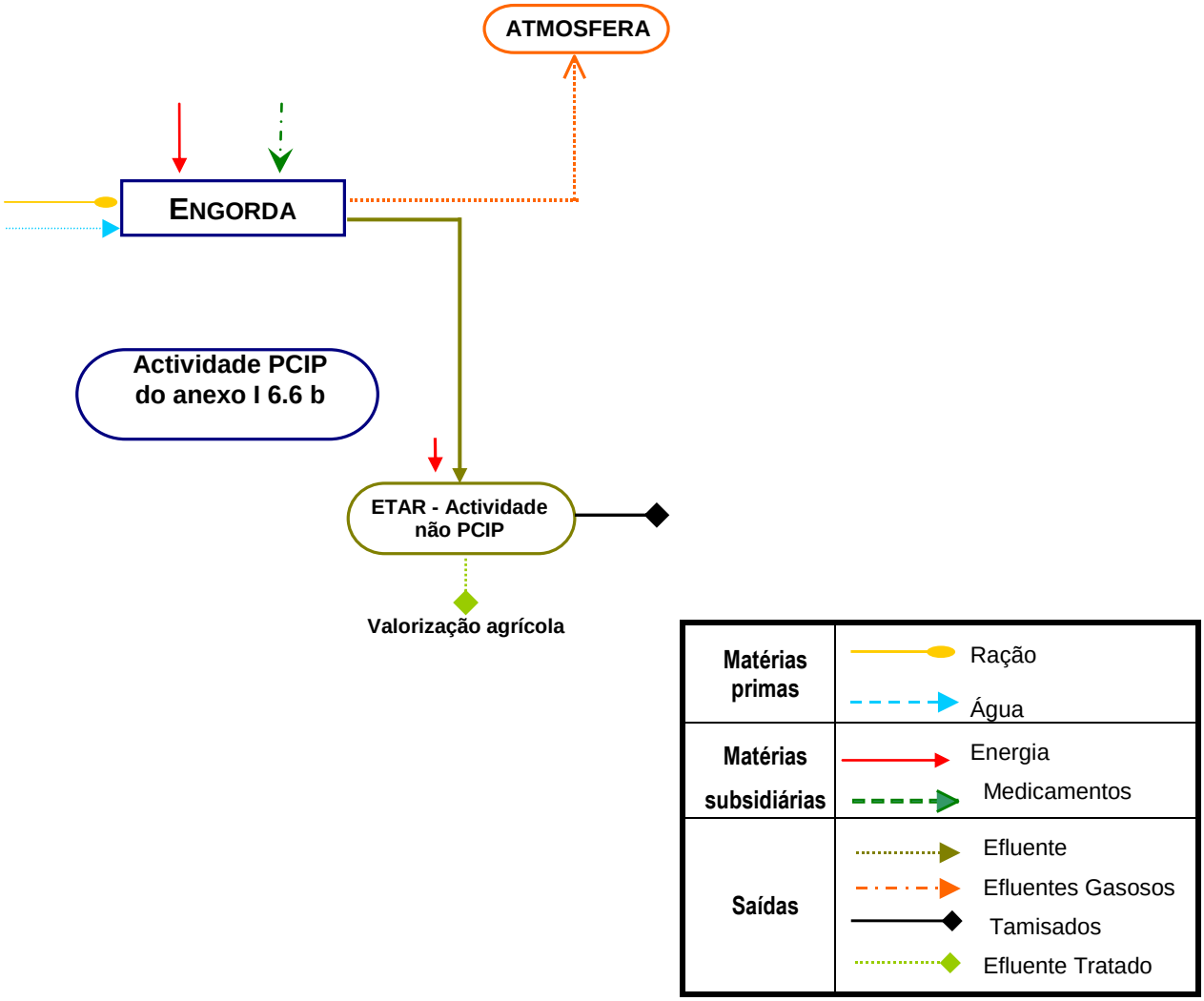


Figura 3 - Diagrama das entradas e saídas do sistema

3.2 Efluentes líquidos

Esta instalação origina águas residuais domésticas e industriais que são tratadas na ETAR da exploração, segundo a linha de tratamento a seguir:

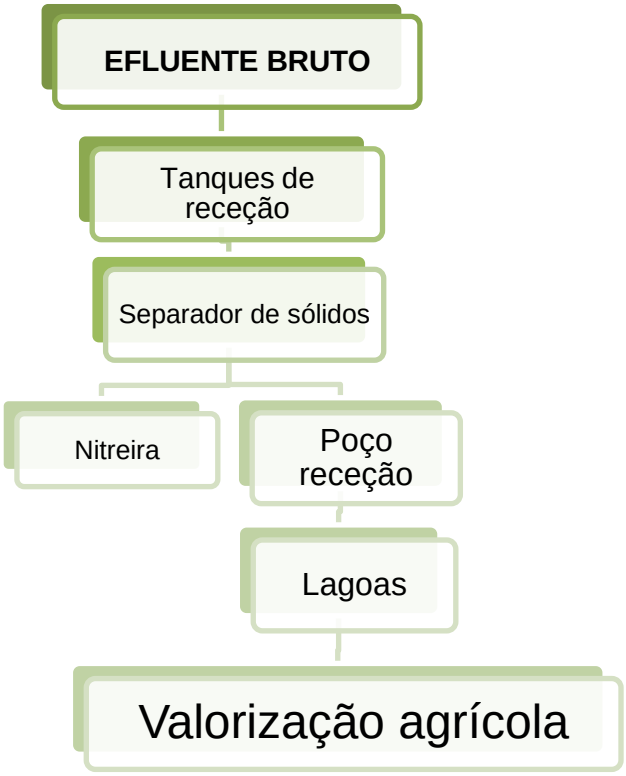


Figura 4- Diagrama da linha de tratamento da ETAR

As águas residuais são valorizadas na agricultura, logo o seu impacte no meio recetor é minimizado.

3.3 Emissões gasosas

As emissões que existem, são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na Instalação e na ETAR.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejectos líquidos por debaixo, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

Na ETAR os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacto no meio receptor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

3.4 Resíduos gerados na instalação

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos Industriais Banais;
- Resíduos de embalagem
- Resíduos Sólidos Urbanos (resíduos orgânicos resultantes da atividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação.

Criar uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados faz parte do programa de melhoria contínua da gestão dos resíduos.

3.5 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo devido à natureza desta atividade e salienta-se que não existem habitações nas proximidades.

3.6 Energia

A energia consumida na instalação é a energia elétrica.

A racionalização de energia passa pela escolha do tipo de lâmpadas a utilizar e o método da sua utilização.

A máxima utilização de ventilação natural evita gastos excessivos e desnecessários de energia, assim como o controlo e a inspeção dos sistemas de ventilação mecânica.

4. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os funcionários estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). A selecção dos EPI's terá em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A ação preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objectivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos correctos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal dos trabalhadores, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está previsto, mesmo a longo prazo, a desactivação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desativação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desativação.